

VIVÊNCIAS DE CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DO PIBID EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE JATAÍ-GO¹

Sheule Anne Labre Titoto UFG-Regional Jataí/sheuleannelabre@hotmail.com
Renata Machado de Assis/UFG-Regional Jataí/renatafef@hotmail.com
Pâmella Lopes Leal/UFG-Regional Jataí/pamellalopesleal@hotmail.com
Elisângela Franco Freitas Gimenes/UFG-Regional Jataí/elisffreitas14@hotmail.com
Anyele Silva Morais /UFG-Regional Jataí/anyelemorays@hotmail.com

RESUMO O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um Programa do Ministério da Educação (MEC), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O objetivo do programa é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, constituindo-se em uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O objetivo geral do nosso grupo, ao trabalhar com o Pibid da área de Educação Física, foi desenvolver atividades teóricas e práticas na escola durante este semestre, em conjunto com a professora de Educação Física (supervisora), com a intenção de proporcionar aos alunos a vivência dos conteúdos específicos desta área, possibilitando diferentes experiências no cotidiano escolar. Neste semestre decidimos, juntamente com o corpo docente da escola, trabalhar com o recreio dirigido, por meio de atividades dirigidas destinadas aos alunos em vários espaços disponíveis. São utilizados como espaços: a quadra, o parquinho e uma área aberta com algumas mesas de concreto. Neste último local são realizadas atividades mais calmas, como jogos intelectuais, jogos construtivos e atividades de coordenação motora fina. Além do recreio dirigido, também trabalhamos recreação com três turmas, para isso os seis bolsistas se subdividiram em duplas, para atender a um maior número de crianças. Nossa dupla ficou com uma turma de alunos do quarto ano. Durante as aulas, foram desenvolvidas atividades recreativas que ajudam no desenvolvimento motor e cognitivo. São ministradas duas aulas semanais de cinquenta minutos, cada uma, e dividimos a turma em duas equipes, internamente, para que haja maior motivação na participação durante as aulas. O desenvolvimento dos diversos conteúdos visa trabalhar com a criatividade, a coordenação motora, o trabalho em grupo, a competição, a atenção, entre outras questões. Buscamos, assim, contribuir com esta fase de desenvolvimento das crianças e propiciar atividades prazerosas que extrapolem os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física que elas vivenciam na escola.

Palavras chave: Pibid; Educação Física; recreio dirigido.

EXPERIENCES OF PHYSICAL EDUCATION OF CONTENT THROUGH THE PIBID IN A MUNICIPAL SCHOOL OF JATAÍ-GO

1 Texto apresentado no 2 ENCONTRO DE LICENCIATURAS DO SUDOESTE GOIANO. 21 a 23/05/2015. UFG/Regional Jataí.

ABSTRACT The Institutional Scholarship Program Introduction to Teaching (Pibid) is a program of the Ministry of Education (MEC), managed by the Higher Education Personnel Training Coordination (Capes). The program's goal is to anticipate the link between future teachers and classrooms of the public network, thus becoming an initiative for the improvement and enhancement of teacher training for basic education. The general objective of our group, to work with Pibid the area of Physical Education, was to develop theoretical and practical activities in school during this semester, in conjunction with the Physical Education teacher (supervisor), intended to provide students with the experience of the specific contents of this area, allowing different experiences in everyday school life. This semester we decided together as the faculty of the school, working with directed recreation, through activities directed for pupils in various available spaces. They are used as spaces: the court, playground and an open area with few concrete tables. In the latter location are made quieter activities such as intellectual games, constructive games and fine motor activities. Besides directed recreational, recreation also work with three classes, for that the six fellows subdivided in pairs, to meet a greater number of children. Our double was with a group of fourth graders. During the classes, they were developed recreational activities that help in motor and cognitive development. Are held twice weekly classes fifty minutes each, and divide the class into two teams, internally, for greater motivation in classroom participation. The development of various content aims to work with creativity, coordination, teamwork, competition, attention, among other issues. We seek, therefore, contribute to this children's development phase and provide pleasurable activities that exceed the contents worked in the Physical Education classes they experience at school.

Keywords: Pibid; Physical Education; directed recess.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um Programa do Ministério da Educação (MEC), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O objetivo do programa é antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da rede pública, sendo uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica (BRASIL, 2014).

O programa concede bolsas a alunos de licenciatura em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, os quais, inseridos diretamente na escola, planejam e participam de experiências para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente do curso de licenciatura (coordenador de área) e de um professor da escola (supervisor).

Indica-se que as escolas públicas selecionadas devem ter o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) abaixo da média nacional de 4,4, pois uma das metas do Pibid é contribuir para o aumento dessa média.

A Capes concede cinco modalidades de bolsa aos participantes do projeto institucional: iniciação à docência, para estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo subprojeto, no valor de quatrocentos reais; supervisão, para professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo, cinco e, no máximo, dez bolsistas da licenciatura, no valor de setecentos e sessenta e cinco reais; coordenação de área, para professores da licenciatura que coordenam subprojetos, no valor de mil e quatrocentos reais; coordenação de área de gestão de processos educacionais, para o professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na Instituição de Ensino Superior (IES), no valor de mil e quatrocentos reais; e coordenação institucional, para o professor da licenciatura que coordena o projeto Pibid na IES, sendo permitida a concessão de uma bolsa por projeto institucional no valor de mil e quinhentos reais. As bolsas são pagas pela Capes diretamente aos bolsistas, por meio de crédito bancário (BRASIL, 2014).

Na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, no curso de licenciatura em Educação Física, realizou-se um projeto seletivo e foram aprovados seis acadêmicos para atuarem como bolsistas do Pibid.

Segundo o subprojeto de Educação Física, o objetivo do programa é permitir a aproximação destes licenciados do dia a dia da escola pública, para que eles se reconheçam no papel de professores, conjecturando sobre o cotidiano escolar em um movimento de aproximação com a realidade (ASSIS, 2014). Contribui-se, desta forma, para que a fragilidade na formação dos professores seja atenuada, com situações e oportunidades de vivência prática, dentro do contexto escolar, que permitam a construção do saber docente durante o seu curso de formação, com oportunidade para errar, acertar, refletir e refazer suas ações e opções.

A intenção deste trabalho, portanto, é expor as experiências vivenciadas pelo grupo do Pibid-Educação Física na escola pública municipal selecionada como parceira, no município de Jataí, Goiás.

Atuação do grupo Pibid-Educação Física na escola

O grupo Pidid - Educação Física atua na escola de segunda a quinta feira das treze às dezessete horas, os bolsistas são divididos em três grupos de dois integrantes, para conseguir atender maior numero de turmas com o programa.

No período que estão na escola os pibidianos dividem seus horários para trabalhar no recreio dirigido, realizar as aulas planejadas, organizar eventos, gincanas, palestras e atividades extraclasse para a comunidade escolar.

Além dessas atividades, os bolsistas de iniciação à docência participam de estudos, reuniões, encontros, seminários, elaboram os planos de aula, plano de ensino, plano de unidade, planos e relatórios de trabalho e participam de congressos, com o objetivo de demonstrar a importância do projeto e transmitir as vivências adquiridas no Pibid.

O planejamento é fundamental no nosso grupo, e acreditamos que para construir os planos de aula, devemos conhecer a realidade escolar, assim como os recursos materiais que a escola possui para as práticas das atividades e ter objetivos definidos para serem alcançados no período determinado.

O planejamento permite realizar previsões do que se deseja alcançar através dos objetivos, mas, além disso, ele proporciona definir os resultados que se deseja alcançar. Entendemos que o planejamento deve ser formulado com base na realidade existente, observando os recursos materiais, a estrutura do local, dentre outros aspectos, para que o mesmo tenha validade e que os resultados previstos possam ser alcançados (ASSIS; BARROS; CARDOSO, 2008, p.4).

Para que os planos de aulas sejam executados, os pibidianos enviam os planos para a supervisora e coordenadora de área para que elas contribuam, com correções e sugestões.

As aulas são realizadas dentro e fora da sala de aula, com atividades que envolvem movimentos do dia-a-dia, sem perder a ludicidade e que contribuem com o desenvolvimento corporal de forma geral, trazendo para os alunos vivências dos conteúdos selecionados de forma a ampliar seu conhecimento e sua prática.

Sabemos que na Educação Física escolar o conteúdo de esportes é predominante, em detrimento dos outros conteúdos da disciplina, muitas vezes vistos como menos importantes e, geralmente, não vivenciados nas aulas regulares.

As diversas manifestações de ginástica (rítmica, artística, geral, de condicionamento ou de academia entre outras), as danças e as práticas

corporais alternativas, quando comparadas ao conteúdo esporte, não têm atualmente nas aulas de Educação Física escolar a mesma importância. A exclusão destes conteúdos é justificada por diversos fatores, entre eles o de não serem “tão populares” como os esportes com bola; de sofrerem resistência por parte dos alunos, principalmente pela falta de conhecimentos para compreensão (“menino não dança”, “ginástica e coisa de menina”, “não quero que nenhum menino me toque”); e de muitos professores que não se sentem preparados para ministrar aulas destes conteúdos.

A ausência de subsídios práticos e teóricos sobre conteúdos considerados pouco relevantes, faz com que alguns professores de Educação Física apresentem dificuldades em organizar e transmitir os mesmos na escola, deixando de ensiná-los e priorizando os assuntos nos quais sentem maior segurança e sabem que a resistência dos alunos tende a ser menor (IMPOLCETTO et al, 2007, p.91).

Sabendo desse grande problema que ocorre nas aulas de Educação Física, organizamos nossas aulas com ênfase nos conteúdos de Educação Física pouco vivenciados pelos alunos nas aulas regulares. Não excluímos o esporte, por ser um conteúdo admirado e bem-aceito pelos alunos, porém o esporte não foi nosso foco. Priorizamos em nossas aulas a recreação, utilizando atividades com os conteúdos de dança, ginástica, lutas e jogos e brincadeiras.

Outra metodologia que foi realizada pelo nosso grupo do Pibid, neste ano, foram aulas interdisciplinares. Por meio dos conteúdos específicos da Educação Física trabalhamos as outras disciplinas, como por exemplo, a matemática, o português, as ciências, entre outras.

É um grande desafio trabalhar com a interdisciplinaridade, pois exige do professor muita criatividade e atenção. Vivenciar os conteúdos da Educação Física sempre deve ser o objetivo central, e o professor não pode perder esse foco. Terra (2012) também relata a importância do trabalho da interdisciplinariedade.

Outro elemento a ser destacado nos cursos de formação de professores de Educação Física é a necessidade de que esta vislumbre um professor que consiga desenvolver nas escolas projetos curriculares das diferentes manifestações das práticas corporais dos conteúdos específicos a serem apreendidos na Educação Física no Ensino Fundamental e Médio, bem como de estabelecer um diálogo com os demais componentes curriculares por meio de projetos interdisciplinares (TERRA, 2012, p. 25).

A interdisciplinaridade, embora seja um benefício para os alunos, é, ao mesmo tempo, um grande desafio para o professor e sua ação docente.

Tentamos também, em nossas aulas, estimular a cooperação, o respeito e a inclusão entre os alunos, pois notamos que os alunos eram bastante competitivos, e acabavam por excluir colegas que tinham dificuldades em realizar determinadas atividades.

Brandl Neto e Brandl (2013) afirmam que os jogos cooperativos estão sendo cada vez mais procurados e realizados nas aulas de Educação Física.

Atualmente a ideia da cooperação e dos jogos cooperativos tem grande divulgação e boa aceitação por docentes da Educação Básica interessados em discutir e colocar em ação essa abordagem, devido a vários motivos, principalmente o interesse por uma cultura de entendimento, de participação e de convivência em paz, e de modo geral, pelos valores inerentes à cooperação para a formação humana, já que estão aumentando os casos de exclusão, violência e desinteresse nas aulas de EF (BRANDL NETO; BRANDL, 2003, p. 71).

Uma estratégia que utilizamos em nossas aulas para trabalhar a cooperação é a divisão da turma em duas equipes, que juntas realizam as atividades, e trabalhamos na perspectiva que a outra equipe não é adversária, e sim parceira de jogos, pois sem a outra equipe não se pode jogar.

Por meio dessa visão sobre a outra equipe, os alunos começaram a se respeitar, e estão conseguindo, durante os jogos competitivos, lidar com a derrota e a vitória, trabalhando sempre em equipe e respeitando os limites de cada colega.

Atuação do Pibid/ Educação Física no recreio dirigido

Devido o alto índice de acidentes, confusões e atos agressivos entre os alunos no período do recreio, o grupo do Pibid, juntamente com a equipe pedagógica da escola, decidiu atuar com o recreio dirigido.

O recreio, por representar um intervalo maior entre as atividades previstas, torna-se um momento passível de aumentar a incidência de demonstração de atos agressivos e de fomento à exclusão, uma vez que a falta de opções, de estímulos positivos e de desconhecimento sobre o universo lúdico, podem ser elementos capazes de influenciar atitudes de rebeldia. Além disso, existem as competições entre os diversos grupos existentes dentro da escola, que também utilizam a violência para resolver alguns fatos (TORRES; RIBEIRO; FARIAS, 2007, p.11).

Os pibidianos, também neste intervalo de recreio, se subdividem em três grupos de dois bolsistas, de acordo com o espaço físico da escola, e fazem rodízio entre os espaços e as turmas.

O recreio da escola é realizado em dois momentos, um horário para os alunos da educação infantil e outro horário para as séries iniciais do ensino fundamental. Há grande diferença na faixa etária das crianças, podendo aumentar ainda mais os acidentes na escola.

De acordo com o horário da escola, os três subgrupos atuam nos dois horários de recreio, as turmas são divididas da seguinte forma: primeiro recreio: turma A: Jardim IA e Jardim IIA, turma B: Jardim II e 1º ano, turma C: 2º ano. No segundo recreio a divisão segue da seguinte maneira: turma D: 3º ano, turma E: 4º ano A, 4º ano B e turma F: 5º ano A, 5º B.

Assim, em cada dia da semana um subgrupo do Pibid pega uma turma no primeiro recreio e uma turma no segundo, no outro dia fazemos o rodízio de turma. Em relação ao local, o rodízio é feito por semana. Todas as atividades realizadas no recreio dirigido são planejadas pelos pibidianos, para que os alunos aprendam brincando.

O recreio não planejado dá espaço para algazarra e brigas. A criança precisa socializar-se também durante o recreio, criando-se assim um espaço onde ela possa brincar e aprender ao mesmo tempo, reduzindo a agressividade e a indisciplina tão presente na vida dos alunos [...] Neste sentido, percebe-se que o brincar durante o recreio não é apenas uma forma de ocupar o tempo, mas um elemento facilitador para a socialização, uma vez que na espontaneidade e liberdade do momento, a criança interage com o grupo, buscando cumplicidade e companheirismo (TORRES; RIBEIRO; FARIAS, 2007, p.14).

A escola possui três locais para a realização do recreio dirigido: o pátio, a quadra e um espaço com algumas mesinhas em frente às salas de aula. São nesses lugares que realizamos as atividades do recreio dirigido, de acordo com os conteúdos da Educação Física, de forma recreativa e dinâmica, proporcionando aos alunos prazer, alegria e descontração, buscando contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo, psicológico e social dos alunos.

A disciplina Educação Física oferece vários meios para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do aluno. Sua prática favorece a capacidade de concentração, a coordenação motora e a possibilidade de um melhor desempenho do aluno em sala de aula. A Educação Física deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos (TORRES; RIBEIRO; FARIAS, 2007, p.28).

Com a nossa atuação no recreio dirigido já notamos grande redução nos índices de acidentes e violência com os alunos nesse período. Outro ponto positivo do recreio dirigido é que os alunos voltam mais calmos e organizados para a sala de aula, pois acabam concentrando e participando das atividades direcionadas pelos pibidianos. No entanto, vale ressaltar que pensamos muito antes de implantar esse modelo de recreio na escola, principalmente por respeitarmos a liberdade e a ludicidade da criança em seu momento livre durante o período escolar. Por isso as atividades primam pela liberdade de expressão, pela possibilidade de opção e pelo caráter recreativo, tentando resguardar o prazer e a espontaneidade dos alunos durante o seu intervalo de recreio. Podemos ressaltar também que este formato do recreio dirigido possibilita às crianças o desenvolvimento de alguns aspectos essenciais em sua formação, que podem não ser alcançados durante o recreio livre.

[...] a utilização deste meio lúdico permite criar um ambiente atraente e gratificante, que vai ao encontro das expectativas de superação da criança, servindo como forma de estímulo para que a criança tenha um desenvolvimento integral. As atividades de caráter lúdico podem representar um aspecto importante na canalização das angústias que permeiam algumas fases do desenvolvimento humano, uma vez que, por meio do jogo e da recreação o indivíduo tem a possibilidade de centrar-se na emoção, no prazer, podendo transformar essas emoções consideradas negativas em emoções mais positivas (TORRES; RIBEIRO; FARIAS, 2007, p.11).

Sabe-se que a espontaneidade e a liberdade da criança, nos seus momentos livres é essencial, mas o recreio dirigido não impede a opção pelas atividades disponíveis, bem como respeita as limitações e o interesse dos alunos. Por isso é feito o planejamento e a execução das atividades de forma refletida, pois permite a organização do que se quer fazer, respeitando a vontade dos maiores interessados, que são os alunos.

Considerações Finais

Com a participação no Pibid, adquirimos experiências que contribuem para a nossa formação acadêmica e profissional, pois trabalhamos com os diversos conteúdos que compõem a Educação Física Escolar.

A nossa parceria com a escola é de extrema importância, ao considerarmos as recíprocas trocas de benefícios e as promoções de eventos em conjunto, sejam culturais, como a festa junina e o festival de música, sejam esportivos, como o campeonato de xadrez.

Esta aproximação com a realidade escolar permite aos pibidianos a aquisição e ampliação de conhecimentos e experiências próprias da realidade escolar, aprendendo a lidar com os problemas enfrentados diariamente na escola pública. Isto tem contribuído para que os bolsistas se sintam mais preparados para atuarem diretamente neste espaço profissional, bem como se percebe maior incentivo à permanência neste campo de trabalho, após a formação em nível superior.

Borges (2004) afirma que os saberes docentes se originam de fontes diversas, mas a formação inicial deve ter um amplo sentido, pois os saberes da formação não podem ser considerados isoladamente, ou seja, é preciso que exista relação entre eles e também com os saberes da experiência. No entender da autora, o professor deve “saber-fazer” e “saber ser”, dominar conhecimentos da disciplina ministrada, ter cultura geral, gostar de ensinar, ter posicionamento crítico e criativo, conhecer seus limites e possibilidades, dentre outros atributos. Borges (1998) menciona ainda, em outra obra, que os professores de Educação Física consideram sua prática muito distante do que se aprende na formação dentro das universidades, evidenciando a diferença entre a teoria e a prática. O Pibid, de acordo com a experiência que vivenciamos dentro da escola, paralelamente ao curso de formação inicial, permite estabelecer nexos e desenvolver uma prática reflexiva, com fundamentação teórica, que aproxima os conteúdos aprendidos e a prática desenvolvida.

Essa possibilidade de “aprender a fazer fazendo” coincide com as ideias de Coelho (1996), ao afirmar que mais importante do que formar profissionais é formar pessoas que estudem, que busquem o conhecimento, e que superem a competência técnica. No entender do autor, isto é possível se o ensino superior conseguir superar a mera transmissão de conhecimentos prontos, e passar a se preocupar mais com a

formação do homem do que da mão de obra para o mundo do trabalho. Desta forma, a formação na universidade deve superar a dicotomia entre teoria e prática e formar para a reflexão crítica e para a autonomia.

Pode-se dizer, portanto, que o Pibid Educação Física tem conseguido aproximar a teoria e a prática e vem proporcionando uma experiência de formação e de prática profissional ímpar na vida dos pibidianos, que certamente ingressarão o contexto escolar, como profissionais formados, com melhores condições de ação e intervenção docente.

No que se refere ao relato das atividades desenvolvidas pelo Pibid Educação Física, conclui-se que foram concretizadas as atividades previstas para o primeiro semestre letivo na escola, possibilitando que os objetivos fossem alcançados, o que resultou na ampliação do conhecimento e das experiências tanto dos alunos quanto dos bolsistas que ministraram as aulas. O trabalho coletivo permitiu, ainda, a melhoria das relações de trabalho estabelecidas, por meio do enfrentamento dos problemas que surgem no âmbito escolar, tentando alternativas para superar os impasses.

Referências

ASSIS, Renata Machado de. **Subprojeto de licenciatura em Educação Física**. Pibid. Jataí-GO: Regional Jataí/UFG, 2014.

ASSIS, Renata Machado; BARROS, Marcos Oliveira; CARDOSO, Natália Santos. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. **Itinerarius Reflectionis**. Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia. Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, Jataí-GO, v. I, n. 4, p1-13, 2008.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara: JM Editora, 2004.

BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 1998.

BRANDL NETO, Inácio; BRANDL, Carmem Elisa Henn. **A cooperação nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental**. Curitiba: CRV, 2013.

BRASIL. **Pibid** – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ministério da Educação, Fundação Capes, 4 jul. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 9 jul. 2014.

COÊLHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter S. (Org.). **Formar para o mercado ou para a autonomia?** O papel da universidade. Campinas: Papirus, 2006. p. 43-63.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto et al. Educação Física no Ensino Fundamental e médio: a sistematização dos conteúdos na perspectiva de docentes universitários sistematização dos conteúdos da Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n.1, p 89-109, 2007.

TERRA, Dinah Vasconcellos. Escola e universidade: dialogo com a formação inicial e continuada de professores no Pibid de Educação Física. **Anais...** Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP – Campinas, 2012.

TORRES, Lucia Maria Ribeiro; RIBEIRO, Lucimar José da Silva; FARIAS, Mônica França. **Efeito do recreio escolar dirigido no comportamento do aluno.** Porto Velho: UFR, 2007. Monografia (Educação e saúde).Universidade Federal de Rondônia,2007.